

O dilema entre usar álcool ou gasolina

CONSUMO

Especialistas ressaltam que para valer a pena, o litro de álcool deve estar pelo menos 30% mais barato que o da gasolina. Além disso, as características do veículo também devem ser consideradas na escolha

Dúvida na hora de abastecer o carro

de FERNANDA STRICKLAND

Com o retorno dos impostos federais, os preços da gasolina comum e do etanol subiram. Mesmo com o etanol tendo um ajuste em uma escala menor, a dúvida que fica para o consumidor é se compensa abastecer com álcool. Para verificar qual produto vale a pena, é necessário analisar, no geral, se o preço do etanol é 30% inferior ao preço da gasolina. Com dados disponibilizados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Brasil (ANP), é possível observar que em apenas dois estados do Brasil vale a pena abastecer com álcool.

O etanol é considerado uma fonte alternativa de abastecimento mais sustentável, porém, a troca pode não ser muito lucrativa. Ao analisar o preço médio de revenda nos estados, referentes à última semana, é possível ver que apenas no Amazonas e no Mato Grosso compensa abastecer com o álcool. Para calcular, basta dividir o preço do álcool pelo valor da gasolina. Explicando a teoria: se o resultado da conta for inferior ao preço do litro do etanol, valerá a pena abastecer com gasolina. O que fundamenta isso é que a eficiência da gasolina é 30% maior do que a do álcool hidratado. (Veja como fazer no quadro)

O economista Otto Noga, professor do Insper, explicou que, mesmo com o cálculo, cada automóvel tem suas características. "O ideal é pegar o manual do seu carro e verificar essas relações entre etanol e gasolina e estabelecer o seu próprio parâmetro de decisão de abastecer com um ou outro combustível", observou.

De acordo com um levantamento recente feito pela Ticket Log, a gasolina e o álcool são combustíveis que podem ser misturados, porém suas propriedades energéticas e eficiência no desempenho são muito distintas. Isso porque o etanol rende bem menos. O álcool entrega 30% a menos do que a gasolina. Sendo assim, toda essa diferença de performance também pesa no bolso, na hora de escolher entre o litro da gasolina e o litro do etanol.

Em questão de valores, a advogada tributária do SGL, Eduarda Bolze explica que utilizando esse racional, com a gasolina a R\$ 5,54 e o etanol a R\$ 4,19, o etanol está 25% inferior ao preço da gasolina e, portanto, é menos vantajoso utilizar a gasolina. "É preciso destacar, ainda, que o consumo do automóvel deve ser

levado em consideração", disse.

"Além disso, existem outros aspectos que fazem o preço do etanol e da gasolina variarem, como é o caso da região, valor do ICMS e preço da distribuidora. Mesmo que a incidência dos tributos federais seja a mesma, as referidas questões podem tornar um produto mais barato do que o outro", explicou Bolze. "Por exemplo, o etanol pode valer mais a pena em regiões próximas de usinas de açúcar, uma vez que o custo do deslocamento do produto até o consumidor é reduzido", exemplificou.

Segundo a advogada tributária, o diferencial para análise de vantagem de cada produto é o cenário apresentado pelo mercado. "Se de um lado a gasolina sofre impacto do preço do barril do petróleo no mercado internacional, o etanol é impactado pelo preço das usinas de açúcar. Se o usineiro passa a produzir menos etanol e foca na produção de outros derivados de açúcar, gera um desabastecimento no mercado interno e consequentemente, o produto fica mais caro", disse.

Para Rafael Soares, analista de negócios na Lincros, a escolha entre etanol e gasolina como combustível para o seu veículo dependerá de vários fatores, como o preço de cada um, o tipo de veículo que você tem, o consumo médio do seu veículo e a disponibilidade do combustível em sua região. "Em geral, o etanol é uma opção mais econômica em regiões onde o preço do álcool é inferior a 70% do preço da gasolina", afirmou.

"No entanto, é importante lembrar que o consumo de um veículo é afetado pelo tipo de combustível usado, e o etanol tem um consumo mais elevado em relação à gasolina. Isso significa que, em alguns casos, mesmo que o preço do etanol seja mais barato que o da gasolina, a queima mais elevada pode tornar o uso de etanol menos econômico", pontuou Soares. "Em resumo, a escolha entre etanol e gasolina dependerá de vários fatores, como preço e disponibilidade. Quanto às políticas do governo em relação aos combustíveis sustentáveis, é provável que essas políticas evoluam à medida que o mercado de biocombustíveis e outros combustíveis sustentáveis se desenvolvam."

Entenda a reatuação

O governo anunciou no início do mês, as alíquotas para a reatuação parcial dos combustíveis com a incidência do PIS/

Na ponta do lápis

Para saber se compensa abastecer o carro com gasolina comum ou etanol, é preciso recorrer a uma fórmula. O cálculo do Inmetro considera que, para identificar se o álcool leva vantagem sobre a gasolina, deve-se dividir o preço do primeiro pelo segundo. O resultado deve ser igual ou inferior a 0,7 ou 70%.

COMO FAZER

Tomar como exemplo o preço do litro de etanol a R\$ 3,52 e o da gasolina R\$ 5,33. Nesse caso, ao dividir o preço do primeiro pelo preço do segundo, chega-se ao resultado 0,66. Ou seja, vale a pena abastecer com o álcool.

UF	ETANOL	GASOLINA COMUM	%
Acre (AC)	R\$ 4,36	R\$ 5,91	0,73%
Alagoas (AL)	R\$ 4,01	R\$ 5,40	0,74%
Amazonas (AM)	R\$ 4,55	R\$ 6,58	0,69%
Amapá (AP)	R\$ 5,07	R\$ 5,21	0,97%
Bahia (BA)	R\$ 4,75	R\$ 5,98	0,79%
Ceará (CE)	R\$ 5,49	R\$ 5,68	0,96%
Distrito Federal (DF)	R\$ 4,01	R\$ 5,44	0,73%
Espírito Santo (ES)	R\$ 4,45	R\$ 5,51	0,80%
Goiás (GO)	R\$ 4,25	R\$ 5,75	0,73%
Maranhão (MA)	R\$ 4,43	R\$ 5,28	0,83%
Minas Gerais (MG)	R\$ 3,84	R\$ 5,29	0,72%
Mato Grosso do Sul (MS)	R\$ 3,70	R\$ 5,11	0,72%
Mato Grosso (MT)	R\$ 3,62	R\$ 5,44	0,66%
Pará (PA)	R\$ 4,61	R\$ 5,16	0,89%
Pernambuco (PE)	R\$ 4,13	R\$ 5,45	0,75%
Piauí (PI)	R\$ 4,82	R\$ 5,85	0,82%
Paraná (PR)	R\$ 4,23	R\$ 5,83	0,72%
Rio de Janeiro (RJ)	R\$ 4,38	R\$ 5,41	0,80%
Rio Grande do Norte (RN)	R\$ 4,61	R\$ 5,94	0,77%
Rondônia (RO)	R\$ 4,84	R\$ 6,04	0,80%
Roraima (RR)	R\$ 4,85	R\$ 6,08	0,79%
Rio Grande do Sul (RS)	R\$ 4,62	R\$ 5,51	0,83%
Santa Catarina (SC)	R\$ 4,70	R\$ 5,55	0,84%
Sergipe (SE)	R\$ 4,16	R\$ 5,36	0,77%
São Paulo (SP)	R\$ 3,85	R\$ 5,38	0,71%
Tocantins (TO)	R\$ 4,48	R\$ 5,87	0,76%

Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP)

Cofins (Programa de Integração Social/Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) e a Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico). Com o fim da isenção dos tributos, desde 2 de março, o imposto sobre a gasolina teve alta de R\$ 0,47 por litro, enquanto o do etanol subiu R\$ 0,02.

Levando em consideração a redução de R\$ 0,13 no litro da gasolina vendida nas refinarias, anunciada pela Petrobras mais cedo, o impacto final para o consumidor foi em torno de R\$ 0,34 por litro, segundo o governo. A reatuação da gasolina e do etanol foi apenas

parcial, já que, antes da MP de Bolsonaro, que foi prorrogada por Lula até ontem, os valores chegavam a R\$ 0,69 e R\$ 0,24, respectivamente.

Na ocasião, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, reforçou que aguarda o anúncio do reajuste da Petrobras para bater o martelo sobre a volta das alíquotas de PIS/Cofins, e afirmou que o retorno da cobrança dos tributos visa corrigir as distorções de uma medida eleitoral, tomada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. "Nosso compromisso é de recuperar as receitas que foram perdidas

ao longo do processo eleitoral por razões demagógicas, medidas às vésperas das eleições para tentar defender o quadro desfavorável do então governo", disse.

Segundo o ministro, a intenção do governo é promover uma tributação maior sobre combustíveis fósseis, como a gasolina, em comparação com os renováveis, como o etanol, estimulando o uso de produtos mais sustentáveis. "Essa solução atendeu a um princípio ambiental. Nós estamos favorecendo o consumo de um combustível não fóssil, portanto, muito menos poluente do que a gasolina", declarou.

Impacto econômico

A decisão do governo de reatuar completamente os impostos federais sobre a gasolina e o etanol desde o início de março pode ter impactos negativos em diversos setores da economia brasileira. O aumento do preço do combustível pode prejudicar o comércio exterior, a importação de marketplaces e, principalmente, a exportação do agronegócio brasileiro.

Segundo Fábio Pizzamiglio, diretor da Eficiência, empresa especializada no comércio exterior, "o aumento do preço da gasolina e do etanol pode elevar o custo logístico das empresas que atuam no comércio exterior, reduzindo sua competitividade no mercado internacional e afetando as exportações brasileiras".

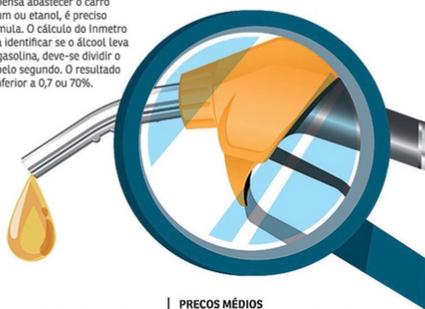
Além disso, o aumento dos preços dos combustíveis pode ter um impacto significativo nas importações realizadas por marketplaces, uma vez que essas empresas costumam trabalhar com margens de lucro reduzidas. "Se os preços dos combustíveis continuarem a subir, essas empresas podem ser forçadas a aumentar seus preços para compensar o aumento dos custos, o que pode levar a uma queda nas vendas", alerta Pizzamiglio.

No entanto, o setor que pode ser mais afetado pelo aumento do preço dos combustíveis é o agronegócio brasileiro. "O agronegócio é um dos setores mais importantes da economia brasileira, e a maioria de seus produtos é transportada por caminhões movidos a diesel. O aumento dos preços dos combustíveis pode elevar os custos de produção e reduzir a competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional", explica Pizzamiglio.

De acordo com um estudo realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o aumento dos impostos federais sobre os combustíveis deve gerar o aumento médio de 1% nos custos operacionais das atividades agropecuárias. O estudo também aponta que os segmentos mais afetados serão os produtores de cana-de-açúcar (2%), soja (1%) e milho (1%).

Outro estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) estima que o aumento dos impostos federais sobre os combustíveis deve provocar um impacto inflacionário de 0,5 p.p. no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2023. O estudo também prevê que esse impacto será maior nas regiões Norte (0,7 p.p.), Nordeste (0,6 p.p.) e Centro-Oeste (0,6 p.p.), onde há maior dependência da gasolina.

Em resumo, a reatuação completa dos impostos sobre a gasolina e o etanol eleva os impostos em 68% e pode ter impactos negativos em diversos setores da economia. Além disso, pode gerar um acréscimo nos custos operacionais das atividades agropecuárias e um impacto inflacionário no IPCA. É preciso acompanhar de perto a evolução desse cenário e buscar alternativas para minimizar os danos. (FS)



É importante lembrar que o consumo de combustível de um veículo é afetado pelo tipo de combustível usado, e o etanol tem um consumo mais elevado em relação à gasolina"

Rafael Soares, analista de negócios

